

Biografias dos coautores

Luis Pereira nasceu em Lisboa, em 1972. Aos 18 anos encontra a sua paixão pela imagem numa produtora de vídeo (Panavideo). Ao longo de 23 anos viajou pelo mundo e foi feliz.

Cameraman e videógrafo de profissão, lança com outros escritores três fotolivros de viagens e um fotolivre sobre a divulgação da cultura equestre.

Em 2016 despediu-se do emprego, da família e do país. Partiu para Cabo Verde na esperança de encontrar uma nova realização profissional. Um projeto megalómano, irrealista e irresponsável obrigou-o a regressar um ano depois. Em 2017 nova porta se abre além-fronteiras e parte rumo a Abu Dhabi para novos projetos, novos desafios e novas vivências. Preocupa-se sempre em voltar à terra natal.

Gosta de uma boa jantarada com os amigos e de um bom copo de vinho. Actualmente reside no Dubai.



Nuno Sousa é um homem. Um homem nascido e criado em Guilhufe, terra de encantamentos prostrada no quasi litoral português. Nuno Sousa saiu de Guilhufe no início deste milénio. Guilhufe nunca saiu dele. Nuno Sousa tinha condições para ser modelo de roupa interior mas cedo foi captado pela magia da Construção Civil, arte em que se especializou e onde aplica, na atualidade, conhecimentos ligados à gestão diversa.

Mariana Pedreira, de 32 anos, e Dário Carvalho, de 30 anos, são um casal e decidiram participar neste livro em conjunto. Ela é licenciada em Artes performativas e está neste momento a fazer um mestrado em Gestão de Recursos Humanos na Universidade do Minho. Ele encontra-se a fazer a licenciatura em Geografia e Planeamento na mesma universidade.



António Soares nasceu no Porto em 1977, onde viveu dois terços da sua vida. Engenheiro de Minas de profissão, amante do mar e das coisas boas da vida, decidiu em 2008 embarcar para a Austrália à procura de aventura.

Desde então nunca mais parou, tendo como África o seu destino mais recente, vive normalmente a maior parte do tempo num qualquer canto perdido do mundo.

Teresa Gama nasceu em Lisboa, em 1987, e assume-se como uma alfacinha de gema, apaixonada pela cidade que a viu crescer. Formou-se em engenharia informática e de computadores, pelo Instituto Superior Técnico, mas o seu percurso ficou sobretudo marcado pela sua formação militar, tendo ingressado em 2013 na Marinha Portuguesa. É casada e tem uma filha.



Dos primeiros tempos de confinamento recorda o facto de ter uma bebé recém-nascida nos braços e fazer centenas de vídeo chamadas para avós, primos, tios e amigos, para que acompanhassem o seu crescimento. E das tardes de sol passadas na varanda, elemento primordial na sua vida.

Com ou sem pandemia, com mais ou menos abraços, jantares e corridas na praia (muito embora seja fã de todo o contacto humano e com a natureza e prefira a sua presença constante), é, inquestionavelmente, feliz.



Nuno Estêvão nasceu em Lisboa, num dia quente de agosto de 1977. Quis ser futebolista, mecânico e informático - acabou jornalista. Licenciado em Comunicação e Jornalismo (IPES), completou o curso de especialização em jornalismo de Ciência e Tecnologia (CENJOR) e estagiou na rádio Marginal e na revista 'Visão'.

Na primeira segunda-feira de 2001 entrou no mundo da televisão, como redator/jornalista no programa 'Noites Marcianas' (SIC). Nos anos que se seguiram fez parte da equipa de inúmeros formatos televisivos (SIC e RTP), através de produtoras externas. Realizando um sonho antigo, foi repórter e guionista dos documentários 'Memória da Mina' (2010), 'Graças a Deus' (2010) e 'Universo Erasmus' (2011); e realizou 'CeDeCe - 18 anos de Atividade Profissional Contínua' (2011), todos exibidos na RTP2.

Continua a trabalhar como jornalista e a gostar das coisas simples da vida. Considera que as redes sociais são, simultaneamente, o melhor e o pior que nos poderia ter acontecido. Bom garfo, prefere uma 'embaladiça' à derradeira 'abaladiça', sempre na companhia de quem mais gosta - e de preferência ao som dos ritmos psicadélico-progressivos de uma boa 'setentada'.

João Pedreira, licenciado em Administração Pública pela Universidade do Minho, é consultor financeiro em várias entidades públicas. Casado, pai do Vasco e do Vicente, viciado na sétima arte e fervoroso adepto do Benfica.



Rui Pereira, nascido e criado no Porto há 37 anos, filho de transmontanos de gema, formou-se em Engenharia de Minas. Trabalha numa multinacional Sueca de equipamentos mineiros e tem como paixões a gastronomia portuguesa, fotografia e escrita. Tudo conjugado, poderá desencadear um projeto de divulgação assim que a vontade de colocar mãos à obra o permita.

Christiane Monteiro, podendo à primeira vista pensar-se estrangeira, sente-se geneticamente portuguesa. O seu gosto pelo Cante, pelo Fado ou até pelo Vira do Minho, poderiam indiciá-la daqui ou d'acólá, mas é de Seara Velha, da qual orgulhosamente disserta quando lhe perguntam a origem. A Trás-os-Montes foi buscar o gosto pela simplicidade, pelo sentido prático e justo. Talvez seja esse mesmo sentido prático que faz com que não tenha grande gosto em fazer dissertações. Nem dissertações nem mesmo relatos escritos para um simples diário. A escrita não é o seu canto confortável, mas esta aventura até que lhe caiu no goto. E que bem que lhe sabe, de vez em quando, andar à chuva...



Vítor Almeida é um indivíduo que, amiúde, pensa que é gente. Descreve o mundo moderno como "um espaço de fluxos no qual o ser individual, ontem subjugado, é a luz do amanhã". Amigo do seu amigo (seu, dele!), Almeida, assumindo a dicotomia característica de um nativo de Gémeos, define-se como um antissocial sociável que vê na pansexualidade a elevação máxima do ser. Ligado a diversas áreas do saber, desenvolve projetos vários sem interesse suficiente para que sejam elencados numa resenha biográfica. Tripeiro a viver em Lisboa há cerca de cinco anos, tem-se esforçado por não se referir a sapatilhas como "ténis" e por não dizer "treuze". Nem sempre com sucesso.

Thais Lozano (León, 1986) é licenciada em Jornalismo pela Universidade de Valladolid. Desde que iniciou a vida laboral em 2007, encadeou vários estágios profissionais e contratos de trabalho como redatora em mais de uma dezena de meios de comunicação. A paixão pela leitura e a inquietude por contar histórias além das notícias com que trabalha diariamente levaram-na a desenvolver a ideia de realizar o projeto *Los pájaros no beben vino* durante a fase mais crítica do confinamento na pandemia de coronavírus de 2020, um livro que deu origem à obra *As flores de plástico não morrem*, com o qual partilha o primeiro capítulo. Dois projetos que lhe permitiram aprender, graças aos seus amigos, que o talento e a imaginação se escondem atrás de qualquer profissão.



Luís Pedreira (1984) é de Montalegre. Formou-se em Engenharia de Minas e Geoambiente, trabalhou nessa área, mas a paixão pela música, pelo entretenimento e pelo mundo audiovisual levaram-no a alterar o rumo e a dedicar-se por completo ao 'Sótão de Histórias', o seu pequeno e ambicioso projeto pessoal. No seu portfolio conta com vídeos humorísticos como a 'Haka Barrosã', o documentário 'Sapos e Bruxas' sobre a origem da celebração da Sexta 13 em Montalegre e vários trabalhos documentais e de ficção em Portugal e Espanha. No campo da música já teve a oportunidade de cirandar por vários países e espera poder regressar à estrada logo que o bicho assim o permita. A pandemia de 2020 apanhou-o do lado espanhol da fronteira, pelo que não teve grande alternativa senão participar nos projetos literários idealizados pela sua esposa. E sim, foram das melhores experiências que já viveu até hoje.